



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS INICIAIS DA ATUAÇÃO DOS LICENCIANDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

- \*Rosa, Jeancarlo P.<sup>1</sup>
- Ludwig, Fernanda P.<sup>2</sup>
- Frigo, Leandro M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista do Pibid, Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul;

<sup>2</sup> Co autora, Curso de Pós Graduação em Química Tecnológica e Ambiental - Universidade Federal do Rio Grande - Campus Carreiros

<sup>3</sup> Orientador, Professor, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul;

#### Docência e formação de professores

Ao iniciar um curso de licenciatura, o licenciando se vê defrontado com as diversas incertezas da formação inicial da docência como empregabilidade, salário, respeito perante a comunidade e outras que podem ser classificadas como comuns a discentes de outros cursos superiores. Enfatiza-se, aqui, o receio de não conseguir mediar de forma significativa os conhecimentos a serem construídos. Dessa forma, “ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos.” (FREIRE, 1996, p.41).

Muitas vezes o primeiro contato dos discentes de licenciatura com a sala de aula ocorre somente nos estágios supervisionados, que por questões curriculares são oferecidos nos semestres mais avançados. Isso dificulta o contato do licenciando com o ambiente escolar, que se faz necessário para que a elucidação de possíveis situações-problema seja



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência** construída com planejamento adequado.

Visando proporcionar um contato com a atividade docente antes dos estágios, insere-se o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), que tem um objetivo direto na formação de professores, seja ela inicial ou continuada, realizando o primeiro contato com as salas de aula para os bolsistas. O Pibid configura-se numa preparação que envolve o licenciando e ao mesmo tempo o torna mais encorajado para sua futura profissão.

Desse modo, o referente trabalho surge, na disciplina de Leitura e Produção Textual, visando demonstrar resultados de uma pesquisa realizada com alguns acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do Campus. Neste texto, será apresentada uma análise referente a três sujeitos pertencentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, campus São Vicente do Sul (IFFar, SVS). Os referidos sujeitos estão realizando estágio na mesma Instituição, com turmas de Ensino Médio. A pesquisa formou-se basicamente em uma entrevista com uma roda de conversa, na qual se questionaram as dificuldades nos primeiros contatos com os discentes. Rodas de conversas são importantes para um questionário aberto com diz WARSCHAUER (2001, p. 179).

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc [...].

Para a obtenção dos resultados desejados, buscou-se manter uma posição neutra em relação à opinião dos candidatos e suas posições quanto aos assuntos que foram abordados. Para maior interação entre o questionando e os questionados, citou-se o tema principal de maneira que fossem formuladas perguntas diretamente relacionadas a essa pesquisa, conforme descrito a seguir.

Na primeira pergunta elaborada ao longo da conversa, pediu-se para que



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

respondessem informalmente a seguinte questão: “Qual foi seu primeiro contato com as salas de aula como docente?” As respostas evidenciaram que um dos entrevistados só teve contato com a sala de aula no estágio, como já se esperava, enquanto outros tiveram contato mais cedo, no terceiro semestre, através do Pibid ou de uma Prática Pedagógica. Observou-se que o entrevistado que só teve contato no estágio abordou a dificuldade de entrar em sala de aula pela primeira vez.

Após a primeira pergunta, formulou-se a segunda abordando o assunto referente aos seus estágios, em que se questionou da seguinte forma: “Quais as principais dificuldades encontradas no primeiro contato com as salas de aula?” Dentre as respostas, o tópico mais destacado foi o nervosismo, ansiedade em se fazer entender perante os alunos. Isso mostra que quanto mais cedo for acompanhamento dos licenciandos dentro da sala de aula, menor é a barreira entre teoria e prática.

Por último, pediu-se aos candidatos que respondessem o seguinte questionamento: “Cite modos que você usou para superar o nervosismo de estar na frente dos alunos nas primeiras vezes dentro de uma sala de aula.” As respostas revelaram que o modo mais evidente na visão desses licenciandos para superar o nervosismo é “dominar o conteúdo”. Isso vem ao encontro do que salienta CUNHA (1989):

o domínio do conteúdo é também um valor ressaltado. Para alguns, este domínio está bastante relacionado com a prática profissional fora da escola ou universidade, pois é ela que define a possibilidade de relacionar a matéria de ensino com a vida prática. Ajuda ainda a dar exemplos e favorece a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade.

Além disso, foi destacado que buscar pessoas com mais experiências para compartilhar vivências também favorece a superação do nervosismo. Logo, nota-se que os acadêmicos têm que buscar as mais diversas formas de lidar com a prática docente, sejam elas baseadas em princípios empíricos, sejam elas baseadas em teorias.

Dessa forma, reafirma-se que a união da teoria que se tem em sala de aula com a



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

prática da docência deve ser um processo contínuo. A formação inicial de professores deve propiciar ao acadêmico vivências na realidade escolar além do estágio, e essas vivências precisam retratar a realidade escolar e não apenas teorias isoladas, pois trabalha-se com um fator humano, que não pode ser desconsiderado e que precisa ser discutido amplamente dentro do curso.

**Palavras-chave:** Educação; professores; desafios.

### **REFERÊNCIAS**

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e a sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WARSCHAER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.